

Correio do Aveiro

As loucuras do orgulho bem depressa são punidas — porque o orgulho almoça com a abundância, janta com a pobreza e ceia com a vergonha.

Franklin

ANO XXII-N.º 1.104 — Aveiro, 23 de Agosto de 1952
Semanário Católico e Órgão da Diocese
Composição e imp. — Gráfica Aveirensis, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO
Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro
Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO
Administ. : Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

Cortejo de Oferendas em benefício do Seminário

NÃO será novidade para ninguém — tão depressa a noticia se espalhou e à sua volta cresceu o entusiasmo do nosso povo — que vai realizar-se, em Outubro, um novo Cortejo de Oferendas em benefício do Seminário de Santa Joana Princesa.

Quem teve a sorte de ver o primeiro, em Junho de 1946, por ocasião das festas jubilares do Senhor Arcebispo, traz ainda nos olhos — e mais na alma que nos olhos — a beleza extraordinária desse espectáculo cheio de movimento, de luz e de cor, tecido de generosidades sem conta, de alegrias sem fim, de entusiasmos sem medida, de sacrificios sem par.

A cidade de Aveiro encheu-se, nesse dia que não esquecerá nunca, da presença de toda a Diocese. E foi sentida e vibrante essa presença. Foi clamorosa e ardente.

Do largo do Rossio ao edificio do velho Seminário, passando o canal da Ria e subindo a Costeira, o Cortejo de Oferendas constituiu, de facto, uma parada magnífica e uma legenda alta das altas virtudes da nossa gente.

Vieram todos: os da serra e os do Mar, os do Norte e os do Sul, os de perto e os de longe, — trazendo, cada um a seu modo e jeito, os frutos da terra e da água ou as riquezas da arca.

Vieram todos — não faltou ninguém.

Vai realizar-se agora um novo Cortejo. Se todos quisermos, ele poderá ser o último esforço para essa obra grandiosa, tão necessária e tão bela, que é o Seminário de Aveiro.

Queremos adivinhar... e até parece que já estamos a ver: os romeiros vão chegando, alegres e contentes, a tornar em cantiga o júbilo de seus corações; as raparigas, com a garridice de seus trajés, cordões de oiro ao pescoço, arrecadas, e leve chinelinha para ser ligeiro o passo; os rapazes e os homens, de camisa nova, como se viessem a cumprir uma promessa ao «santinho» da sua devoção; e as crianças, esse mundo de sonhos, essa aurora que desponta, essa aleluia de todas as festas, essa festa de todas as romarias!...

Queremos que seja assim o novo Cortejo de Oferendas. E há-de ser assim, por Deus!

Um Cortejo de Oferendas é sempre a conjugação de um verbo que exige sacrificios e dedicações: o verbo dar. Mas quando a esmola se entrega entre sorrisos e cantigas — até mais nos apetece beijá-la e trazê-la ao peito, pois ela esconde as lágrimas que a arrancaram da terra ou o sangue que a fez sair da arca...

Queremos que seja assim o novo Cortejo de Oferendas. E há-de ser assim, por Deus!

M. C.

Pista de Remo em Aveiro

II

O DESPORTO é a marca da cidade moderna. E, muito embora a sua específica utilidade esteja adulterada e pervertidos os seus mais elevados fins, é inegável, apesar disso, a benéfica missão que desempenha nas sociedades actuais. Para o praticante, é uma compensação da inactividade com que o beneficiou — ou castigou — o conforto da era industrial; e, para o simples entusiasta, um derivativo da contenção nervosa causada pela disciplina técnico-científica e política dos nossos dias.

Em qualquer caso, sabido como é que a necessidade de lutar é inerente ao complexo humano, a competição desportiva constitui um revulsivo incruento dos humores barbáricos que se ocultam ainda sob a espessa camada duma civilização incompleta.

Por estes ou por diversos motivos, as multidões afluem, em torrente indomável, aos locais onde as pugnas se desenrolam. E vibram, deliram, gritam, bramam, convulsionam-se. É um sinal dos tempos.

O prestígio de um país é hoje firmado também pelo prestígio do seu desporto. E os poderes públicos, atentando nesta verdade, amparam-no com leis e regulamentos, incrementam-no, criam-lhe condições de vida e de progresso — elevam-no, numa palavra, ao nível daquele valor positivo que se tornou realidade incontestável no estágio actual da evolução humana.

E, assim, no quadro dos interesses nacionais que haverá de inscrever-se o problema desportivo. Na integração dos seus pressupostos, uma boa moral governativa terá que sacrificar ao bem comum todos os eventuais particularismos regionalistas.

E é com a atenção sempre firmada neste princípio que nos propuzemos demonstrar que uma pista internacional de remo encontra em Aveiro o seu ambiente mais ajustado e útil.

Não é este o momento oportuno de ponderar os motivos que levam os técnicos à afirmação unânime de que uma pista de remo é prejudicial à boa prática da modalidade, quando não preenche todas as condições clássicamente estabelecidas: águas sem correntes e espelhadas, defendidas dos ventos, com largura e comprimento regulamentares e profundidade não inferior a três metros. Limitamo-nos a registar que as pistas onde se efectuam as grandes competições do remo, obedecem, de comum, àqueles requisitos; e, como parece evidente, os atletas cuja preparação não tenha sido afinada em idênticas pistas, não poderão superar, apenas com boa-vontade, a resultante inferiorização, em frente dos seus competidores.

Os interesses máximos do remo nacional não se satisfazem, todavia, com uma pista magnífica; mas com a localização óptima duma pista — magnífica, se possível.

Não basta, assim, que, aqui ou além, possa encontrar-se solução aceitável para uma emergência — seja ela de treino de remadores ou de realização de provas, tal o caso dos campeonatos europeus de 1954, para os quais fatalmente se pensou já numa qualquer adaptação satisfatória. A transitoriedade das adaptações colide com todo o progresso. Pelo que, não podendo deixar-se as actividades desportivas à deriva na maré de acontecimentos fortuitos, urge conceder-lhes meios definitivos de se exercerem, de se estimularem, de se engrandecerem, de se continuarem.

Mas a escolha do local para uma pista de remo requiere precauções e reservas incomparavelmente maiores do que a eleição de um terreno para um campo de jogos. A grandiosidade da obra, o seu custo volumoso, a lenta amortização dos capitais invertidos, o eventual sacrifício de riquezas naturais — entre outras específicas circunstâncias

— tornam impraticável a construção de uma pista em cada núcleo desportivo, mormente num país de minguados recursos.

Assim é que, na impossibilidade de se atingir o ideal, a localização de uma pista única haverá que determinar-se em função do seu mais amplo proveito desportivo, de uma mais fácil e generalizada utilização, de uma maior economia, de um maior rendimento financeiro e de um mais fácil acesso.

As tentativas realizadas até agora para resolver em Portugal tão ingente problema desportivo goraram-se, por vários e ponderosos motivos.

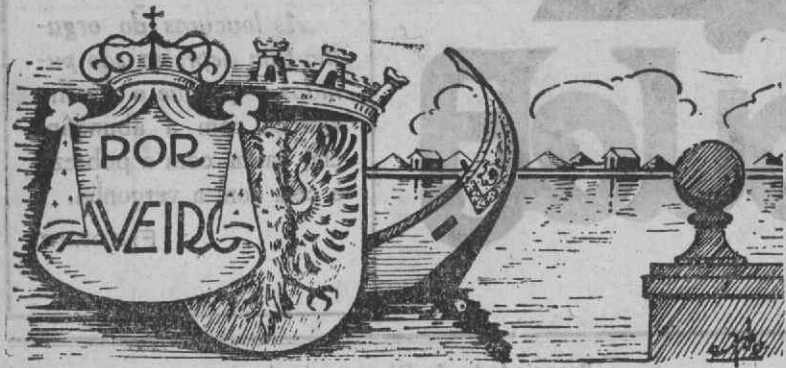
O sr. Comandante Soares de Oliveira, na bem deduzida tese que apresentou à I Conferência Nacional do Remo, realizada em Lisboa, em 1947, depois de analisar criteriosamente cada uma das soluções propostas e estudadas, concluiu pela vantagem da construção duma pista em Aveiro. A tese foi aprovada por unanimidade e aclamação. E ficou, desde logo, decidido solicitar aos poderes constituídos que concedessem urgentemente os necessários subsídios para que as obras se finalizassem dentro de dois anos — na expectativa da realização em Portugal dos campeonatos europeus de 1949.

Agora, a dois anos de idêntico acontecimento, e com a garantida honra de receber no nosso país a embaixada do remo europeu, é lícito perguntar se subsistirão ainda as mesmas fortes razões que moveram o I Congresso Nacional a conceder a Aveiro a primazia na construção duma pista náutica.

Desconhecemos os motivos que obstaram à concretização do ante-projecto duma pista na cidade de Aveiro, que mereceu o incondicional aplauso dos dirigentes do remo. Sabemos, porém, que, no cômputo de vantagens,

(Segue na pág. 8)





HOMEM CHRISTO E A PISTA DE REMO

IMAGINEMOS que era ainda vivo o grande Homem Christo e que a campanha iniciada no Correio do Vouga sobre a necessidade da construção de uma pista de remo era feita pelo saudoso panfletário no Povo de Aveiro.

Suponhamos também que surgiam dois críticos a beliscar-lhe a prosa: um, a dizer que o jornal se ocupava do problema no desejo egoísta de conquistar simpatias; outro, a pontificar que o jornal se limitava a alinhar palavras, quando o que se pretendia são obras.

Ardia Troia!

Ao primeiro, Homem Christo responderia: «Que inteligente Você é! Que inteligentíssimo Você é! Então Você não compreende que a construção duma pista de remo em Aveiro é, simultaneamente, um problema de alto interesse regional e de verdadeiro interesse nacional? Então Você não compreende que um jornal com responsabilidades tem o imperioso dever de tratar, a sério, os problemas de interesse regional e de interesse nacional — independentemente de saber se agrada ou desagrada, se conquista ou aliena simpatias? Que inteligência! Que grandecíssima inteligência!

Ao segundo, o saudoso panfletário diria: «Você é o luminar mais luminar de todos os luminares que eu tenho conhecido! Então Você não sabe que para se resolver um problema é preciso equacioná-lo, que as ideias precedem as realizações, que para fazer-se a obra é necessário alinhar palavras? Então o jornal não realiza, não obra, exactamente lembrando, propondo, agitando, estudando, discutindo, convencendo? Como há-de realizar o jornal, senão com ideias e palavras? Como há-de o jornal realizar... para Você? Para Você que é o luminar mais luminar de todos os luminares que eu tenho conhecido?!»

Ora ao Correio do Vouga surgiram críticos com semelhantes críticas. Poderia não faltar vontade de responder-lhes como lhes responderia o Povo de Aveiro. Mas porque se trata de um jornal católico, mais do que nenhum outro obrigado a castigar os erros sem molestar os homens, o único comentário para tais dilates será esta súplica, cheia de comisseração:

— Perdoai-lhes, Senhor, que eles não sabem o que dizem!

J. F.

Dr. Agostinho Sousa

Chega-nos a notícia de que os antigos alunos do Professor Dr. Agostinho de Sousa, que durante quarenta e cinco anos exerceu o magistério em diversas escolas técnicas e agora abandonou as suas funções por ter atingido o limite de idade, lhe ofereceram há dias, em Lisboa, um almoço de homenagem.

Durante ele, muitos enalteceram as estimáveis qualidades morais e pedagógicas do homenageado.

O Correio do Vouga não esquece o ilustre professor, que durante longos anos ensinou em Aveiro, conquistando as melhores simpatias, e associa-se de todo o coração à justíssima homenagem.

“Cruz de Malta”

Em meia maré de enchente de águas mortas, entrou a

barra de Aveiro, no passado dia 15 do corrente, o navio-motor *Cruz de Malta*, da firma Testa & Cunhas, L.da, desta praça.

O navio, com um carregamento completo de bacalhau, trouxe a bordo alguns naufragos do lugre *São Jacinto*, que há pouco sossobrou nos bancos da Terra-Nova.

Incêndio

No sábado passado, os nossos prestimosos bombeiros foram chamados à Gafanha do Carmo, onde se manifestara um incêndio numa meda de palha, ameaçando alastrar e atingir uma casa de habitação que ficava próxima.

Parece que o incêndio, felizmente sem graves consequências, foi originado pela imprevidência de uma criança.

Oxalá que o alarme sirva de aviso aos menos cautelosos.

Propaganda da cidade

No interesse de contribuir para a propaganda da nossa terra, a Comissão Municipal de Turismo mandou colocar um painel de azulejos na Rua de S. Sebastião, à entrada sul da cidade.

Nesse painel, primorosamente executado nas Fábricas Aleluia, mostram-se curiosos motivos do Canal das Pirâmides, do Parque e das Marinhas, as fachadas das igrejas da Misericórdia e da Sé Catedral, o artístico pórtico da Capela do Senhor das Barrocas, o túmulo de Santa Joana e o Abrigo-Miradouro de São Jacinto, figurando, no centro, o braço de armas da cidade.

Monumento ao Dr. Egas Moniz

A Comissão que tomou a iniciativa de erigir em Aveiro um monumento ao Professor Doutor Egas Moniz não se tem poupado a esforços para levar a cabo a homenagem ao eminente cientista e está agora a redobrar a sua actividade.

Segundo nos informam, deve realizar-se brevemente uma reunião para se escolher em definitivo, de acordo com as entidades competentes, o local onde o monumento será levantado, principiando logo em seguida os respectivos trabalhos.

Costa Nova

A praia da Costa Nova é já um agregado populacional importante, extraordinariamente concorrido durante a época balnear.

Chamam a nossa atenção para duas deficiências que ali se notam: a falta de um posto farmacêutico e a falta de um posto de gasolina.

Seria possível remediar estas deficiências, realmente notáveis?

Supomos que, com isso, todos teriam a lucrar.

Um “hangar,, para barcos de recreio

Cada vez se torna mais necessária a construção de um hangar destinado aos barcos de recreio que, por falta daquele abrigo, se encontram espalhados, sempre em péssimas condições, por armazéns, lojas, etc..

Sabemos que a Comissão Municipal de Turismo anda agora empenhada neste melhoramento, de indiscutível importância e utilidade para todos os possuidores daquelas embarcações.

E' natural que os clubes desportivos da cidade igualmente venham a dar o seu apoio a esta iniciativa—e nós fazemos os melhores votos para que ela, dentro em breve, se realize.

Parece-nos que o local preferido para o hangar deverá ser à entrada do canal central da cidade.

VIDA DE SOCIEDADE

Aniversários

Amanhã — Padre Dr. Florindo Nunes da Silva.

Em 25 — D. Rosa Soares de Pinho e Padre António Augusto Valente Diogo.

Em 26 — Major Raúl Martins da Costa.

Em 27 — Alice de Oliveira Marques Ramos, filha do sr. Prof. Abílio Ramos, José de Sousa Machado Ferreira Neves, filho do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves, e João Rebelo Pereira Boia.

Em 28 — Padre Manuel de Campos e Padre Manuel Alexandre Rocha.

Exames

Passou para o 6.º ano do Liceu o aluno Lúcio António Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos, Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro.

Praias e Termas

Encontra-se em São Pedro do Sul, com sua filha, o sr. Manuel dos Reis Baptista.

— Está na praia da Figueira da Foz, com sua família, o sr. Dr. Adérito Mendes Madeira.

— Encontra-se na praia da Barra, com suas famílias, os srs. Dr. Alberto Soares Machado, Eng. Pais de Almeida, Dr. José Carneiro e Dr. Joaquim Henriques.

— Com sua esposa e filho, está na Costa-Nova o sr. Eng. Francisco Soares Pinheiro.

— Encontra-se no Forte da Barra, com sua família, a sr.ª D. Maria Luísa Mendes Leite.

— Também está no Forte

da Barra, com sua esposa e filha, o sr. António Piçarra.

— Com sua esposa e filha, encontra-se na praia da Torreira o sr. Dr. António Fernando Marques, Governador Civil substituto do Distrito.

— Já se encontram na Torreira, a veranejar, os srs. Dr. Carlos Barbosa, António Joaquim Marques, Dr. Manuel Tavares, Alfredo Vieira Pinto e Dr. João Ruela Ramos.

— Encontra-se a passar as férias em São Jacinto, com sua família, o nosso antigo director e habitual colaborador sr. Dr. Querubim Guimarães.

— Também se encontra nesta praia, com sua esposa e filhos, o sr. Raúl de Sá Seixas.

Quem viaja

A passar as férias, está em Pessegueiro do Vouga, com sua família, o sr. Dr. Euclides Simões de Araújo.

— Encontra-se em Sever do Vouga, com sua esposa e filhos, o sr. Vergílio Veiga.

— Regressaram da sua viagem à Finlândia e aos países do Norte da Europa, com suas esposas, os srs. Carlos e Gervásio Aleluia.

Doentes

Deu entrada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro a sr.ª D. Maria Amélia da Silva Pereira, de Cacia, que ali se submeteu a uma intervenção cirúrgica.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

— Passou alguns dias mal de saúde, tendo já sentido bastantes melhoras, com o que muito folgamos, a sr.ª D. Maria do Cardal Magalhães Lima.

Referências e estudos sobre Santa Joana

Os jornais, as revistas e os livros continuam a ocupar-se de Santa Joana Princesa e das festas comemorativas do V centenário do seu nascimento, há pouco realizadas em Aveiro.

A revista *Eva*, ano 26.º, n.º 965, de Junho passado, publica um artigo curioso, sob o título *Joana — Santa, Princesa e Senhora de Aveiro*, ilustrado com muitas gravuras.

No periódico *Legião em Marcha*, ano I, n.º 11, de 15 de Junho, encontra-se, na série de estudos sobre a *História Viva*, um resumido trabalho sobre a *Princesa Santa Joana*, com uma gravura fantasiada sobre o retrato existente no Museu de Aveiro.

A revista *Flama* limita-se a inserir uma gravura da imponente procissão efectuada em Maio — sendo muito de lastimar que não tenha podido dar o merecido relevo às comemorações centenárias.

No n.º 16 de *A Arte em Portugal*, dedicado a Aveiro, magnífico volumezinho que o

sr. Dr. Alberto Souto, autor do texto, expressamente deseja fique nas estantes a marcar o V centenário do nascimento da Santa Princesa, há várias referências à excelsa filha do Rei Africano.

Numa tradução do inglês, foi recentemente publicado o livro de Elaine Sanceau *D. João II*, estudo de incontestável mérito, com inúmeras e importantes referências a Santa Joana. São particularmente interessantes as afirmações da ilustre historiadora, fundadas num documento existente na Torre do Tombo, relativas à entrada da Princesa-Infanta em Odivelas e as relativas aos pretendentes de Santa Joana, designadamente a Ricardo III de Inglaterra.

O sr. Padre António Joaquim Dias Dinís publica no último número da *Colectânea de Estudos* um trabalho de extraordinário interesse, de que se fez separata: *Reclamações contra a entrada da Princesa Santa Joana em Religião*. Com base num documento

Ainda os transportes colectivos da Barra e Costa-Nova

ANOTA que publicámos no penúltimo número, referente aos transportes colectivos da Barra e Costa-Nova, encontrou eco em grande número de pessoas que se nos dirigiram a concretizar os motivos dos dissabores que, segundo elas, um mal organizado serviço origina. E tantas e tão exaltadas foram as reclamações, que nos decidimos a estudar criteriosamente este problema, duma excepcional relevância na quadra balnear.

Como seria natural, procurámos, junto das entidades a quem directamente compete providenciar sobre os interesses turísticos e utilitários dos passageiros, elementos que nos permitissem basear uma crítica séria sobre as causas das deficiências apontadas e para elas procurar remédio eficaz.

A Comissão Municipal de Turismo pôs obsequiosamente à nossa disposição todos os documentos que possui referentes ao assunto, sendo justo desde já acentuar que, através deles, resulta, bem patente, o interesse e desvelo que o problema lhe mereceu — se bem que, talvez por compreensível desejo de contemporização, continui a confiar excessivamente na boa fé da empresa de camionagem à qual foi concedida a exploração daqueles serviços.

Esta empresa, convidada a tomar parte na sessão ordinária da Comissão Municipal de Turismo, de 13 de Novembro de 1951, na qual foi lida uma cópia do relatório enviada pelo chefe do Posto da Polícia de Viação e Trânsito desta cidade, onde se referiam as deficiências do aludido serviço de transportes, assumiu formalmente o compromisso de cumprir com o que ficou estipulado nas cláusulas exaradas na respectiva acta.

Seria de esperar que a empresa diligenciasse no sentido de respeitar em absoluto o compromisso que assumiu, quanto mais não fosse em atenção aos perigos que lhe poderiam advir da sua transgressão.

Ora as queixas que nos têm sido feitas incidem sobre o não cumprimento de algumas obrigações expressamente consignadas nas aludidas cláusulas, e de um modo mais saliente dizem respeito à venda de bilhetes com marcação de lugares, compromisso que, aliás, foi tornado público na imprensa pela própria empresa de transportes.

A transgressão ao estatuído é melindrosa para a concessionária e altamente prejudicial para os interesses do público. Outras faltas, não menos graves, foram-nos igualmente apontadas.

Repetimos que não damos guarida a reclamações pelas quais os seus autores não queiram assumir a devida responsabilidade, pois, sendo certo que nos compete pugnar pelos interesses do público, não é do teor deste jornal agravar seja quem for — no caso a empresa de transportes — sem razões devidamente fundamentadas.

E, a propósito, julgamos de nosso direito censurar a inqualificável falta de coragem dos que, solicitados pela Polícia de Viação a subscreverem as queixas que ali vão fazer, a tal se recusam por incompreensíveis receios ou por condenável comodismo.

Uma vez que a Direcção Geral dos Transportes Terrestres confirmou o acordo celebrado entre a empresa transportadora e a Comissão Municipal de Turismo, compete à Polícia de Viação e Trânsito fazer respeitar integralmente as cláusulas estabelecidas.

Assim o esperamos.

Por fim, solicitamos do público a maior calma sobre o presente caso, pois que, ou a empresa cumpre, espontânea ou compulsivamente, com as suas obrigações, ou se deverão fazer chegar a quem de direito todos os factos e circunstâncias que conduzam a uma solução radical do assunto.

conhecido, em parte, através de João Pedro Ribeiro — o mesmo de que Elaine Sanceau se serviu, mas só agora integralmente publicado — esclarece, aliás de acordo com o códice quincentista do antigo Convento de Jesus, que Sã-Joana Princesa entrou em Odivelas, não por determinação de D. Afonso V, mas por vontade própria. Corrige-se, assim, a afirmação de Rui de Pina sobre o assunto e desmorona-se a tese dos que nele se fundaram.

Limitamo-nos, por agora, a este breve apontamento: os estudos de Elaine Sanceau e do Padre Dias Dinis merecem, pela sua excepcional importância, mais cuidadas referências, que faremos logo que nos seja possível.

Padre Cruz Vaz

Sua Eminência o Senhor D. Teodósio Clemente de Gouveia, venerando Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques, escolheu para capelão das Forças Militares de Moçambique o rev. Padre Joaquim da Cruz Vaz, natural da Murtosa, e que desde há anos se encontra naquela colónia em serviço das Missões.

Felicitemos o ilustre sacerdote pela alta distinção e desejamos-lhe as maiores prosperidades no exercício do seu cargo.

A ÓPTICA
Óculos para todos
Telefone 274 AVEIRO

Cinema

De tudo... um pouco

★ Assistimos, há dias, no *Teatro Aveirense*, à exibição dum excelente documentário musical, baseado na célebre *Sinfonia Incompleta*. E' com bastante mágoa que apontamos a atitude de certos espectadores que se aproveitaram da ocasião para manifestar o seu mau gosto. Infelizmente, a arte e a boa música (!) residem, para certos espectadores, numa película mais ou menos *swingada*... e o resto é pura "massada musical"!

★ Sob o patrocínio das entidades superiores, está a realizar-se um documentário sobre Aveiro. Fazemos votos para que o filme seja, em breve, uma realidade.

★ Para muitas pessoas, os complementos são o principal dum espectáculo. Ultimamente, os cinemas da cidade têm tido um pouco de infelicidade neste capítulo. Não está certo que se repita mais vezes a célebre *Caça aos patos* nem se apresentem recortes de orquestras muito pouco típicas, como os documentários de actualidades, para agradar a Deus e ao Diabo...

O Crítico de Serviço

NA TELA

HOJE:

O que viram os meus olhos — Esta película, a que fizemos referência no passado número, exhibe-se juntamente com o filme *O pombo de barro*, no *Cine-Teatro Avenida*.

AMANHÃ:

A Secretária ideal — Uma película musical, com Bing Crosby. Exhibe-se no *Teatro Aveirense*. Para todos.

Entre dois juramentos — Uma movimentada película, com Joseph Cotten, Linda Darnell, Cornel Wilde, etc. Exhibe-se no *Cine Avenida*, de tarde e à noite. Para adultos.

TERÇA-FEIRA:

Antes que cases — Uma alegre comédia, com Robert Montgomery e Ann Blyth. Exhibe-se no *Teatro Aveirense*. Para adultos.

QUINTA-FEIRA:

A primeira valsa — Um filme dramático, com Maria Duval e Esteban Serrados. Exhibe-se no *Cine Avenida*.

...Dado que os programas nos são fornecidos com relativa antecedência, aconselhamos os espectadores a consultar os cartazes de espectáculo.

...A informação moral que normalmente damos aos nossos leitores é, por vezes, omitida, por motivos alheios à nossa vontade. Há películas cuja indicação moral está sujeita a rectificações.

O Santo Padre Pio XII

nomeou seu Legado às festas de São Francisco Xavier o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa

Vão celebrar-se em Goa, no decurso do mês de Dezembro próximo, as festas comemorativas do quarto centenário da morte de São Francisco Xavier, ocorrida no ano de 1552.

Para presidir às imponentíssimas cerimónias religiosas que, nessa altura, vão realizar-se na Índia, Sua Santidade o Papa Pio XII dignou-se nomear como Legado Pontifício Sua Eminência o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa.

O facto constitui um novo motivo de glória para a Igreja e para a Pátria, ao mesmo tempo que consagra, uma vez mais, as altas virtudes do venerando e ilustre Prelado.

Delegado de Saúde de Aveiro

Teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos ao nosso jornal o novo Delegado de Saúde de Aveiro, sr. Dr. Domingos Ferreira Afonso e Cunha.

Muito agradecemos a sua deferência e, como até aqui, continuaremos a dar o merecido relevo a todos os assuntos e problemas que se relacionem com a Delegação de Saúde do Distrito.

SÃO JACINTO

Reina grande alegria entre os pescadores desta praia, pelo facto da pesca do caranguejo ser muito abundante.

Oxalá que os lavradores procurem aquele adubo tão precioso para as suas terras.

Visado pela Comissão de Censura

Crónica internacional

O sábado negro no Egipto

Recordam-se, desse dia tenebroso os leitores? Temo-nos referido a esse *putch* comunista nas terras agitadas dos Faraós, cuja técnica revolucionária revelou logo o dedo soviético. Em toda a parte onde se dão acontecimentos tumultuosos os da rua verificase hoje uma técnica de processos, um sincronismo de acções, simultâneas, do mesmo porte e molde, em vários locais, tudo denunciando uma ordenação e um comando reveladores de treino especial e de escola própria em que se educam clandestinamente as massas. Nada se faz em tropel, em tumulto desordenado, em convulsões de ordem individual, como eram dantes as revoluções ou levantes políticos.

Isso passou de moda. O comunismo ensaiou novos moldes, novos processos, nova técnica aprendida em cursos espalhados por toda a parte onde as 5.^{as} colunas manobram mais ou menos à sombra da tolerância democrática.

Na Rússia e países satélites, onde não há necessidade de camuflagens dessa espécie, porque tudo é totalitarismo absoluto do Estado colectivista, há escolas, com mestres especializados na "arte" de fazer revoluções. Desses centros de preparação revolucionária destacam-se os chefes das revoluções, os orientadores e comandantes das agitações da rua que ao soviétismo convem fomentar onde a situação política e a gravidade do problema social o aconselhem para os seus fins imperialistas.

A tática revolucionária obedece a regras inalteráveis, embora sujeitas, aqui e além, a variantes que as circunstâncias do tempo e do meio aconselhem.

Todavia, tudo, toda a

acção, todos os movimentos, obedecem visivelmente a um plano estratégico, maduramente estudado e posto em execução.

« A sombra de Moscovo »

Logo se viu, nesses sangrentos tumultos de 26 de Janeiro, no Egipto, a técnica diabólica do comunismo revolucionário.

Num relatório publicado, pouco antes do golpe de Estado de Naguib, pela Comissão do Governo egípcio encarregada de investigar os acontecimentos, revela-se nitidamente a mestria dos agitadores comunistas. Pelas investigações feitas nos 700 estabelecimentos pilhados, devastados ou incendiados, durante esses motins, ficou demonstrado que os principais objectivos dos amotinadores eram:

- Propriedades de estrangeiros ocidentais;
- Estabelecimentos de luxo, particularmente de divertimentos: casinos, cinemas, bares com venda de bebidas alcoólicas etc.;
- Estabelecimentos de venda de víveres e joalharias, cuja pilhagem devia ser especialmente "renumeradora".

Tudo isto, como se vê, para explicar o movimento como de indignação popular contra abusos das classes ricas e ódio nacionalista aos estrangeiros.

A comissão investigadora concluiu, quanto aos meios empregados para agitar as turbas, que eram sobretudo estes:

- Xenofobia (revolta contra o estrangeiro);
- Fanatismo religioso;
- Argumentos de ordem social-revolucionária.

A xenofobia: motins contra casas britânicas, francesas,

(Conclui na pág. 7)

D. Policarpo da Costa Vaz

Novo Auxiliar do Senhor
Cardeal Patriarca de Lisboa

A Nunciatura Apostólica em Portugal tornou público, há dias, por intermédio da imprensa, que o Santo Padre se dignara nomear o Senhor D. Policarpo da Costa Vaz, Bispo titular de Eurea do Epiro e actualmente Vigário Capitular da Diocese do Porto, Auxiliar de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

O Senhor D. Policarpo da Costa Vaz, natural de Barreiros, do concelho e diocese de Viseu, é o Prelado mais novo de Portugal.

A diocese do Porto, que dedicadamente serviu, primeiro como Auxiliar do Senhor D. Agostinho de Jesus e Sousa, de saudosa memória, e depois como Vigário Capitular, já o vê partir com saudade, tanto se habituara ao fulgor da sua inteligência, ao zelo do seu apostolado e aos primores do seu coração.

O Patriarcado de Lisboa, que agora o recebe, exulta de alegria pela alta mercê que lhe foi dada. E há-de sentir e apreciar a acção relevante que ali vai começar a desenvolver, ao lado dessa figura de tanto prestígio e nobreza que é o seu Eminentíssimo Cardeal Patriarca.

O *Correio do Vouga*, que o Senhor D. Policarpo da Costa Vaz já teve a gentileza de distinguir com palavras de muito louvor e apreço, apresenta ao novo Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa os seus cumprimentos e respeitadas saudações, fazendo os mais ardentes votos pelo triunfo do seu apostolado.

Festas na Diocese

Dia 24

Na Murtosa, em honra de *Jesus e Maria*, com Missa solene, sermão pelo rev. Pároco de Pardelhas e procissão. Banda Velha de Pardilhó.

Em Fermelã, a *S. Bartolomeu*, na sua capela do lugar do Roxico, com Missa solene, sermão pelo rev. Pároco da freguesia, procissão e arraial nocturno. Música de Canelas.

No Troviscal, a *S. Bartolomeu*, Padroeiro da freguesia, com Missa solene, sermão pelo rev. Pároco da Mamarrosa, e procissão. Banda da Mamarrosa.

Em Sôsa, a *S. Sebastião*, na sua capela de Ouca, com Missa solene, sermão pelo rev. Pároco da freguesia, procissão e arraial nocturno. Músicas de Pinheiro e Vagos.

Em Veiros, a *S. Bartolomeu*, Padroeiro da freguesia, com Missa solene, sermão pelo rev. Dr. Abreu Freire, Professor do Seminário de Aveiro, e procissão. Músicas: Nova de Parilhó e da Branca.

Em Aveiro, Senhora da Glória, a *S. Bernardo*, na sua capela de São Bernardo, com Missa solene, sermão pelo rev. Padre Miranda Pascoal, procissão e arraial nocturno. Filarmónica de R. beirradió.

No Forte da Barra

Os campos marginais da Ria

FCEM passos, pouco mais ou menos, da habitação do Forte onde fico por breves dias, está a capela de Nossa Senhora dos Navegantes, em tempos, segundo me dizem, com certos ares de abandonada e de velha, agora, porém, rejuvenescida e formosa, a parecer outra muito diferente.

Que até nisto de capelas há sortes diferentes... depende tanto...

A imagem da Senhora, com o seu olhar um pouco sobressaltado e dolente, como se estivesse a ver do nicho algum perigo nos mares longínquos, pode não ser a concepção de um génio, mas cria à volta dela um doce ambiente de confiança, rescende perfume de celestial ternura.

O menino é que parece não dar conta de nada senão do brinquedo que tem nas mãos: o barquinho à vela que lhe deu a Mãe.

Aquela a quem a Igreja chama, na sua linguagem poética, a Rosa Mística, o Lírio dos campos, a branca Assucena, está aqui, na verdade, mais alta e mais bela do que todas as outras, Rainha incomparável das encantadoras flores, no centro de um viçoso e opulento jardim.

Tocam-lhe levemente no manto e nas mãos as macias pétalas das canas índicas, umas sanguíneas, exuberantes de cor, como a púrpura dos Cardeais, outras amarelas, de oiro claro ou queimado, como as jubas dos leões de Atlas.

Parece beijarem-lhe os pés as mais delicadas flores que a Natureza e a Arte fazem brotar, como que por encanto, ao longo da clara Ria, ao murmúrio das suas ágguas; que teriam mais do que estas as rosas de Jericó? que graça teriam mais as tulipas que cultivava a Rainha Saba nos seus jardins?

E dir-se-ia até que a combinação especiosa do perfume das flores e da aragem penetrante e acre da maresia parece dar ao trono

da Senhora, nesta sua capelinha, um esplendor singular.

A cinta de azulejos que lhe corre por dentro, em toda a sua extensão, é toda ela uma encantadora aguarela, quase diria um conto vivo de pescadores.

Sobre as bóias flutuantes, entumescidas, amarelas, vermelhas ou verdes, poisam graciosamente as ligeiras gaivotas, algumas estendem-se por uma tal forma sobre essas almofadas que parecem fazer-lhe à roda uma branca moldura.

Cordas, cabos, fateixas, roldanas, proas e popas, remos, redes, velas, bandeiras, os temas da navegação e da pescaria, sucedem-se e repetem-se diante dos nossos olhos numa tal profusão de vida, de cores e de formas, que chega a dar-se a impressão de que nós mesmos estamos empenhados na faina ou batidos a bordo, pela fúria imensa das vagas.

E por todo este espectacular movimento de ondas e de peixes, de ferros e de nós de corda, a abençoá-lo, a luz d'Aquela que se chama Maria, quer dizer, Estrela do Mar.

Já mal se vê o navio, num quadro votivo, nas alterosas espumas, como presa impotente nas fauces de um lobo voraz; mas vê-se ao alto, na luminosa ogiva, Aquela que, com a Sua bênção e o Seu sorriso de Mãe, vai dizer às ondas que não façam mal nenhum àquele pedaço em tormenta do seu coração. Assim ninguém treme pela sorte dos tripulantes.

S. João, de um lado, é sempre, mesmo debaixo de formas ingénuas, o gracioso menino que joga com bandeiras e cordeirinhos e come na selva gafanhotos e mel, mas que tem na sua boca infantil palavras tremendas de penitência. E do outro, Santo António, o nosso, ou melhor, o universal taumaturgo, que leva a saca cheia de pão para os pobres.

Enfim, a capela dos Navegantes, uma concha de madrepérola, que guarda no seio, perfumada e luzente, a pedra preciosa da piedade.

FATIMA - Altar do Mundo

Esta monumental edição que vai começar a publicar-se em fascículos mensais profusamente ilustrados, pelos capítulos que versa e pela categoria dos seus colaboradores, está a despertar grande interesse.

Foram nomeados Delegado e Sub-Delegado no concelho de Aveiro, desta Obra, o sr. José Ernani Moreira da Silva, e sua esposa D. Justina Tavares Adam e Silva, a quem devem ser feitos os pedidos de assinatura, para a Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 6 - Telefone 320 - Aveiro.

Hospital da Misericórdia

Recebemos o boletim estatístico do Hospital da Misericórdia, desta cidade, relativo ao mês de Julho, cujo resumo apresentamos aos nossos leitores.

Entraram durante o mês 64 pensionistas e 97 não pensionistas. De grande e pequena cirurgia realizaram-se 108 operações. A Maternidade registou 10 nascimentos. Agentes físicos (Raios infra vermelhos, ultra violetas, diatermia e pentostato) no total de 367. Fizeram-se 102 radiografias e radioscopias, e 531 análises clínicas. O total de consultas, curativos e injeções foi de 3.259.

CORREIO DO VOUGA

Assinantes benfeitores

Pagou a sua assinatura, com 100\$00, o sr. Dr. Mário Duarte, nosso conterrâneo e ilustre Cônsul de Portugal em Hamburgo; com 140\$00, a sr.ª D. Elisabeth Laszlo Fidalgo, da América do Norte.

Transcrições

O *Diário do Norte*, de 27 de Julho findo, distinguiu-nos com a transcrição de grande parte do artigo que recentemente publicámos sob a epígrafe "Quererá Aveiro desmentir as suas tradições musicais?"

Igualmente as *Novidades* transcreveram, na íntegra, o artigo do nosso venerando Prelado sobre D. Sílvia Cardoso e o importante documento sobre a *Semana Paroquial*.

Novos assinantes

D. Maria da Nazaré Marques Antunes, Aveiro; A. Costa, América do Norte; Joaquim G. Campos, Aveiro; António da Costa, Minas Gerais-Brasil; D. Maria José de Lemos Manoel (Atalaya), Santarém; Manuel Azevedo Tavares Pereira, Vila Nova de Ourém; António Tomás Vieira Diniz, Oliveirinha-Costa do Valado; Adriano Pereira Seabra, Agueda; Fernando Henriques de Oliveira, Agueda.

Centenário de S. Francisco Xavier

Os jornais da União Indiana publicam com grande relevo a notícia da nomeação do Cardeal Patriarca de Lisboa, Senhor Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, como Legado Pontifício às comemorações do V Centenário de S. Francisco Xavier.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AVEIRO

QUADRO MÉDICO PRIVATIVO

Prorrogação do prazo do concurso documental

Para os devidos efeitos se torna público ter sido prorrogado por mais trinta dias, o prazo de CONCURSO DOCUMENTAL, para preenchimento das vagas do QUADRO MÉDICO PRIVATIVO do Hospital desta Misericórdia, o qual terá o seu termo em 18 de Setembro p. f.º

As condições do referido concurso, onde foi suprimida a cláusula preferencial da renúncia de honorários, mantendo-se todas as restantes, encontram-se patentes na Secretaria do Hospital, onde poderão ser consultadas todos os dias úteis, dentro das horas regulamentares.

Aveiro, 20 de Agosto de 1952

A MESA ADMINISTRATIVA

Murtosa, 18 — Há muitos anos que se vem debatendo um problema grave e sério, que afecta grandemente a economia regional e que é a defesa dos campos marginais da Murtosa da invasão das águas salgadas da Ria. O concelho da Murtosa é banhado a poente e sul pela Ria de Aveiro, cujas águas salgadas, em determinadas alturas do ano, com as marés, invadem os terrenos marginais situados especialmente entre as Ribeiras do Bico e de Pardelhas, e que constituem uma enormíssima área de terreno de cultivo, que produziria anualmente milhares de alqueires de milho, e inutiliza-os completamente, baixando a produção para umas escassas centenas de alqueires, para não falarmos nas pastagens para o gado.

Para impedir este terrível flagelo construíram-se comportas, umas necessárias, outras inúteis. Acima de tudo importa a construção dumamota em toda a extensão indicada, e junto a esta uma estrada para serviço da lavoura local. A execução destas obras, da mais absoluta necessidade, pertence à Junta Autónoma do porto de Aveiro, à Capitania do porto de Aveiro e à Câmara Municipal da Murtosa.

Estes organismos oficiais estão animados da melhor boa vontade para satisfazerem tão justa aspiração do povo da Murtosa. E assim, para estudarem o assunto *in loco*, deslocaram-se hoje cá os srs. Coronel Gaspar Inácio Ferreira e Engenheiro João Ribeiro Coutinho de Lima, respectivamente Presidente e Director da Junta Autónoma do porto de Aveiro, Capitão tenente Carlos Pinto Basto Carreira, capitão do porto de Aveiro, conferenciando com os srs. Dr. António Fernando Marques, digno Governador Civil substituto, Dr. Apolinário da Silva Portugal, Presidente da Câmara Municipal e uma comissão de lavradores locais.

Esperamos que, da congregação de todas estas energias, resulte trabalho, que será útil e proveitoso, não só para esta região, como para o país.

Lagutrop

Festival Nocturno no Jardim Público

No próximo sábado, dia 30 do corrente, pelas 22 horas, realiza-se um festival no Jardim Público organizado pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, cuja receita se destina exclusivamente ao total pagamento da nova Auto-Ambulância, há pouco adquirida para serviço da população da cidade e do concelho.

Neste festival — a preços populares — além de um concerto por uma banda de música, exhibir-se-ão, em números novos, o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Esgueira e a Marcha da Freguesia da Glória.

No próximo número daremos nota do programa.

Pelo Seminário

O correio de hoje não trouxe, como esperávamos, o habitual artigo desta antiga e sempre renovada secção *Pelo Seminário*.

Sabemos, contudo—e isso nos consola—que o seu autor, agora a passar uns breves dias de repouso nos arredores de Braga, se encontra bem, e não foi, portanto, por falta de saúde que o não escreveu.

Mas então, se o Senhor Arcebispo levou consigo o Seminário e aquela pena que o tem aqui iluminado de tantas claridades e envolvido também em tantas lágrimas; se andam sempre juntos, em comunhão de dores e alegrias, o homem e a obra — como foi que, desta vez, se não ouviu o sino grande da sua gratidão, como foi que não chegou até nós o arfar do seu peito, o bater ansioso das suas asas?! Como foi?!...

Queremos pensar que não terá caído no regaço do Seminário qualquer pequena ou grande esmola... Queremos pensar que a pena branca do escritor ficou assim, por muito tempo, levantada para o vácuo, suspensa, quase triste, quase dolorida...

Um fio de luz lhe bastava para descobrir o brilho de mil estrelas. Uma gota de água lhe chegava para adivinhar todos os segredos do oceano. Com uma pétala de rosa encheria de perfume um canteiro de jardim. Com um sorriso de criança seria capaz de compor um poema de auras. Com uma brisa da tarde haveria de fazer uma noite de luar.

Pois se o artigo não veio — e não veio com certeza — nos queremos pensar que, desta vez, nem o fio de luz,

nem a gota de água, nem a pétala de rosa, nem o sorriso de criança, nem a brisa da tarde passaram na alma do mendigo, teimosamente posto ali, à Senhora da Ajuda, pedindo por amor de Deus, e em nome do mesmo Deus dando a todos suas graças.

—Eu vinha para falar com o Senhor Arcebispo. Andei nas suas aulas do Seminário de Coimbra, já lá vão tantos anos, e estive com ele, pela última vez, no almoço da Costa Nova, nessa festa tão cheia de ternuras que a trago ainda no coração, bem junta às maiores alegrias da minha vida. Queria deixar uma pequena lembrança ao meu antigo e saudoso professor. Sinto a mágoa de o não encontrar — mas confio a V. esta insignificante esmola. É uma promessa de minha mulher. Aceite.

Era um homem alto, ainda de farta cabeleira, mas já toda branca como a neve das montanhas. Era um homem grave, sereno, de palavra medida, bem deixando adivinhar que guardou sempre a segurança de todos os passos da vida, e que não foi à toa que, um dia, lhe mudou o seu rumo, trocando o claustro pelos negócios do século.

A outra esmola caiu na salva de prata do Menino Jesus.

Foi um casal de Anadia que veio aqui, em missão do mais nobre e mais santo apostolado.

Ele é médico e ela professora. Ambos tão ricos de qualidade e virtudes que a vida lhes sorri em magníficas esperanças — já mesmo em consoladoras realidades.

M. C.

Residência Paroquial de Avanca

O povo de Avanca, num gesto de muita compreensão e grande generosidade, está empenhado em reaver, por compra, a antiga e histórica Residência Paroquial, que fazia parte integrante do seu património eclesiástico.

Ao primeiro apelo do rev. pároco, feito neste sentido, logo se alvorçou a freguesia inteira, embora soubesse que isso lhe custaria incontáveis sacrifícios. Mas encheu-se de brio e dignidade. Terra cristã, não quer deixar perder os seus melhores pergaminhos. Povo bairrista e de fortes tradições católicas, está incondicionalmente ao lado de todas as iniciativas que lhe tragam prestígio e mais grandeza.

A antiga Residência Paroquial, situada mesmo ao lado da igreja, é um edifício distinto e condigno. Não fazia sentido, de facto, que ele continuasse desviado do fim para que fora construído. Não o poupou a onda devastadora

que, um dia, assolou o país, arrancando à Igreja os seus bens. Os avancanenses querem esquecer essa hora dolorosa, congregando-se agora de novo para readquirirem aquela casa comum da paróquia, o lar da grande família cristã.

Sabemos que se abriu na freguesia uma subscrição pública. Foram generosíssimos os primeiros subscritores. E a campanha continua, registando já uma avultada soma, à qual se vai juntando, dia a dia, a esmola de todos os filhos de Avanca.

Estamos na certeza de que, dentro em pouco, o pároco de Avanca entrará na antiga Residência. Parece-nos, portanto, oportuno o momento para a freguesia se mostrar grata àquela família, a todos os títulos ilustre, que, até agora e desde há muitos anos, tem cedido, gratuitamente, uma das suas casas para habitação paroquial. Este benefício não pode ser esquecido.

Programa da Concentração Regional da J. A. C.

Como há pouco referimos, realiza-se amanhã, em Mamodeiro, a concentração regional da Juventude Agrária Católica, que tem despertado o maior interesse sobretudo naquela zona sul da Diocese.

Publicamos, a seguir, o programa respectivo:

A's 10,30—Missa Campal solenizada e Comunhão Geral.

A's 11,30—Almoço.

A's 15 —Reunião de todos os Presidentes com a Direcção Diocesana.

A's 16 —Terço e bênção do SS. Sacramento no local da Missa.

A's 17 —Sessão Recreativa:

- Número musical pelas Jécistas locais
- Abertura pela Direcção Diocesana
- Secção de Fonte-Angeão
- Secção de Calvão
- Secção de Vagos
- Palavras de um dirigente de Mamodeiro.
- Encerramento pelo Assistente de Mamodeiro
- Hino da Acção Católica
- Rifa de uma galinha assada e mais 2 prémios surpresa.

Nota:—Cada Secção tem direito a apresentar o máximo de 3 números. Todas as cerimónias serão transmitidas por potente aparelhagem sonora.

Excursão ao Norte de Africa no "Vera Cruz"

Conforme tem sido largamente noticiado, realiza-se, de 2 a 6 de Setembro, sob o patrocínio das mais altas individualidades, uma excursão ao Norte de Africa, a bordo do «Vera Cruz».

Por todo o país a iniciativa foi acolhida com o maior interesse e tem recebido as mais entusiásticas adesões.

O prazo para a inscrição encerra-se a 25 do corrente, encontrando-se já esgotadas a primeira e segunda classes.

Mas quanto à terceira, embora o entusiasmo não seja menor, há ainda bastantes lugares vagos, pois o número de passageiros que comporta excede a casa dos 500.

A Comissão Organizadora espera que ainda haja muitas pessoas para se inscreverem, pois será difícil conseguir-se, de futuro, uma viagem a Tânger, a bordo do «Vera Cruz», durante 6 dias, pagando apenas 850\$00.

E nem só o preço é tentador; o fim benéfico da excursão, cujos lucros revertem exclusivamente para o Instituto de Reumatologia, é mais um motivo para que todos os que podem, adiram a uma iniciativa tão nobre, que partiu de algumas das mais altas individualidades portuguesas.

Pessoas altamente colocadas, tais como professores, advogados, médicos, engenheiros, estudantes universitários, etc., estão já inscritos nesta classe, esperando-se que até 20 do corrente se complete a lotação.

PELAS FREGUESIAS

Esgueira

Esgueira, 18 — No penúltimo domingo, realizou-se, no amplo salão da Casa do Povo, uma sessão de cinema, de que foi operador o rev. Padre António Augusto de Oliveira. Todo o programa, a que assistiu também o nosso rev. pároco, agradou plenamente.

—Para o torneio da Taça Popular em basquetebol, o grupo de juniores da Casa do Povo bateu o Recreio de Agueda por 48-24.

—Organizado pela direcção da Casa do Povo, realiza-se, no dia 7 de Setembro, um passeio fluvial à Torreira, para o qual já se registam muitas inscrições. — C.

Talhadas

Talhadas, 18 — No dia 27 de Julho último, realizou-se, nesta freguesia, a festa em honra do Senhor. Foi pregador o rev. Dr. Abreu Freire, ilustre professor no Seminário de Aveiro. A parte coral esteve a cargo do grupo de rapazes desta paróquia, cujo canto devia ser acompanhado a harmonio, mas o organista convidado, rev. pároco de Arcozelo, à última hora faltou.

— No dia 4 do corrente, foi fazer exame de admissão ao Seminário desta diocese o candidato Joaquim José de Carvalho, filho de Manuel de Carvalho, já falecido, e de Maria José de Carvalho. Ficou aprovado. Desde 1910 que esta freguesia, outrora com tantas vocações e com tantos sacerdotes seus filhos, não tornou a dar uma vocação sacerdotal.

— No dia 15 último, realizou-se, na igreja paroquial, o festa em honra da N. S. do Rosário. Foi pregador o rev. Dr. Agostinho Rebimbas, ilustre professor no Seminário de Aveiro. Este sacerdote está já convidado para pregar na festa de Santa Maria, na capela que fica isolada no alto da serra, festa que este ano ocorre em 14 de Setembro. A parte coral da festa do dia 15 esteve a cargo da Música de Valongo de Vouga, que fez também o arraial da tarde no adro da igreja, agradando muito a esta gente, tanto na igreja como fora.

— Ontem, realizou-se a festa do padroeiro da freguesia— S. Mamede — constando de missa cantada pelo grupo coral da paróquia.

— Estão a passar algum tempo de descanso, no aprazível lugar do Vilarinho, desta freguesia, em casa do sr. Manuel Tavares, algumas pessoas de Ilhavo, que já têm vindo veranejar, nesta época, em anos atrazados, na Vila de Sever de Vouga.

— Estão já nesta freguesia algumas raparigas, filhas desta terra, que andam a servir em Lisboa e outras regiões do país e vêm aqui passar as suas merecidas férias.

— Foram ontem nomeadas as mordomias paroquiais, para as festas a realizar no ano

próximo. Devem tomar posse oficial, como de costume, no primeiro domingo de Setembro.

— Retiraram-se, a passar alguns dias em Vilar-Seco, os revs. Padres Monteiros. — C.

Monte

Monte, 19 — De passagem para Evora e de regresso das termas, esteve em casa da Família Costeira Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos, venerando Arcebispo de Evora, que se fazia acompanhar do seu secretário.

Por tal motivo, estiveram a apresentar cumprimentos ao ilustre Prelado os revs. P.e Filipe de Figueiredo, professor do Seminário de Evora, e Dr. Henrique Marques.

—Após uma curta estadia nesta freguesia, partiu para a sua casa da Torreira o sr. Manuel Tavares, importante farmacêutico em Lisboa, fazendo-se acompanhar de sua esposa, D. Beatriz Tavares, e de sua filha, a menina Maria Tavares.

—Na Sé Catedral de Aveiro, realizaram o seu casamento, na manhã de sábado último, o sr. João Augusto Nata, aluno do 4.º ano de Medicina, filho do sr. José Augusto Nata e da sr.^a D. Maria da Anunciação Eusébio, e a sr.^a D. Maria da Conceição Nata, filha do sr. João Baeto, assinante do nosso jornal, e da sr.^a D. Maria da Conceição Sebolão.

Foram padrinhos o sr. Manuel Luís Nata e a sr.^a D. Palmira Sebolão, respectivamente irmão do noivo e tia da noiva. — C.

Dr. Vaz Craveiro

Por não ter chegado a tempo à Redacção o artigo deste nosso ilustre colaborador e amigo, ficará para o próximo número.

Aproveitamos o ensejo para corrigir, entre outras, algumas gralhas que, mau grado nosso, saíram no seu último artigo aqui publicado.

Assim, onde se lia: *a quem não sabe entender*, deve ler-se: *a quem na sabe entender*; e também: *nasce a trova no céu...* deve ler-se: *nasce a treva no céu...*

Pedido de casamento

Pelo sr. Comandante Mário Ferreira da Costa, foi pedida em casamento, para seu filho Pedro José de Almeida Gonçalves Costa, quintanista de Medicina, a menina Adélia Teixeira Vilarinho, filha do sr. Capitão da Marinha Mercante sr. José Maria Vilarinho.

O casamento realizar-se-á brevemente.

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Fogões eléctricos

Nacionais - Alemães e Americanos

Preços desde 1.300\$00

Garantia de um ano
com assistência gratuita

Vendas a pronto e a prestações mensais

Trindade, Filhos, L.^{da}

telef. P. P. C. N.º 59 e 537

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628
AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

RAIOS X

Oliveira Girão

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
n.º 110-1.º Esq.

AVEIRO

João Pinheiro

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de Medicina.

Ex-interno de Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras

Operações

Consultas — Aos Sábados das 14,30 às 18 hoas — no consultório do sr. Dr. Joaquim Hedriques.

Av. Central — 31 — 1.º
AVEIRO

Em COIMBRA: todos os dias das 10 às 14 horas na Clínica Ginecológica dos Hospitais da Universidade.

A superioridade

das Películas

ILFORD

Conquistou a preferencia

Vendem-se nas casas de artigos fotográficos

Rep. COSTA & C.ª L.ª

RUA DA FÁBRICA, 43

PORTO

Formigas - Algodão das Videiras (Meda) e Ferrugem

Exterminação completa e garantida destas pragas
com o maravilhoso produto

ORTANE 75

(CHLORDANE REFINADO)

Uma única aplicação garante o desaparecimento da **FORMIGA** como por encanto, pelo espaço de 2 meses

NA **Farmácia Morais Calado**

R. de Coimbra, 13 (Costeira) - Aveiro - Telef. 149,
onde este produto se vende, dão-se GRATUITAMENTE todos os esclarecimentos e fórmulas a quem os pedir.

Cooperativa Construtora Económica

"A BEM ME QUER"

Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º-D.

AVEIRO

Construção e aquisição de prédios para pagamento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas

SE PINTA COM

ATLANTIC



PINTA COM A MELHOR TINTA

Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.^{da}

Uma tinta para cada fim

Os Produtos **ATLANTIC** estão à venda na
MERCANTIL AVEIRENSE

Tachos de Pressão

Ultima maravilha!

Exclusivo da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274—AVEIRO

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

LEITE

DA

Vacaria das Pombinhas

Leite produzido por vacas estabuladas nas melhores condições higiénicas e bem alimentadas, fornece-se ao domicílio.

Pedidos pelo telefone 39.

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.

Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4

ANADIA

Fogões eléctricos

com Fornalha e Boca a 1.350\$00 à venda
a prestações sem aumento de preço

Frazão & Oliveira, Limitada

TELEF. 484 — AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 231 B — AVEIRO

Crónica internacional

(Continuação da 3.ª pag.)

suíças, belgas, suecas, americanas — numa palavra "ocidentais", particularmente contra os mais espectaculares, como clubes, hotéis, agências de automóveis, etc.

O fanatismo religioso levou a excessos, não só contra os israelistas (tradicional inimigo dos muçulmanos) mas também contra os coptas e os libaneses, estendendo-se depois aos estabelecimentos de divertimentos e postos de vendas de bebidas alcoólicas, proibidas pelo Corão.

Estes motivos confundiam-se ainda com as correntes nitidamente revolucionárias. Ao mesmo tempo que os habitantes do Cairo se dedicavam à pilhagem, cumpriam a "missão" de expulsar os ocidentais e exortavam a justiça divina a castigar os especuladores, os "feudais" e os "impuros", contaminados pelos costumes europeus.

Indica o relatório depois como particularmente responsáveis e promotores dos motins:

a) — Os "partidários da paz" — a paz comunista, é claro — (Susan el Salam) dirigidos por El Bandari Paxá, antigo embaixador do Egipto em Moscovo;

c) — A ala esquerda dos "Irmãos Muçulmanos" dirigidos por Xequé Ghazalé;

c) — O Partido Socialista, dirigido por Ahmad Hussein — em 1933 fascista nacional-socialista e chefe dos "Camisas Verdes": — em 1945 socialista, de cunho trabalhista, e agora agente soviético.

Mas a Comissão não fica. Nota que a diversidade de motivos que incitaram as massas caiotas, necessitavam evidentemente de um coordenador clandestino, suposição que o exame dos factos confirmava.

E depois de descrever com minúcia o que se passou: sincronização das destruições efectuadas em logares afastados uns dos outros; simultaneidade dos incêndios, o que denotava um plano e uma técnica, como a inutilização dos condutores de água para evitar a intervenção dos bombeiros, equipas de amotinados

Liga Agrária do Norte

A Liga Agrária do Norte, à semelhança da Associação Central da Agricultura Portuguesa, deliberou formar também uma comissão para estudo do momentoso problema da batata, da qual fazem parte individualidades sabedoras e experimentadas.

Para que tal estudo possa atender a todas as dificuldades e às multiplas circunstâncias ocorrentes, pede a todos os lavradores interessados que lhe forneçam com a possível urgência os elementos de que disponham e apresentem, simultaneamente, os alvites que, em seu entender, possam concorrer para melhoria da situação.

Outras comissões vão ser nomeadas, mórmente para estudo do que respeita aos problemas dos gados, lacticínios, cereais, vinhos, frutas e seguros de culturas. E para que os respectivos trabalhos possam ser frutuozos e proficuos, igual convite se faz aos interessados.

A correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a Direcção da Liga Agrária do Norte, à Rua de José Falcão, n.º 91, da cidade do Porto.

Vende-se

Uma barraca de praia quase nova.

Informa-se nesta Redacção.

Camion

DENIS diesel, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende Antunes & Pascoal.

munidos de luvas especiais para proteger as mãos e os braços das labaredas, tudo isso denotava a existência de um comando único, averiguando-se que o estado maior dos rebeldes se apoiava na embaixada soviética, cujo chefe Hozyns dispunha de um pessoal revelador de cerca de 50 funcionários diplomáticos e consulares, sem contar a missão comercial em Alexandria e os correspondentes da agência "Tass".

Querubim Guimarães

Editais

FRANCISCO MATEUS MENDES, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que a firma Auto-Comercial de Aveiro, Ld.ª, pretende licença para instalar uma oficina para afinações e ligeiras reparações em automóveis, com soldadura a autogénio, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, perigo de explosão e incêndio, na Rua Dr. Lourenço Peixinho, n.º 62, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 17.058, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 11 de Agosto de 1952.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

Faqueiros aço inoxidável

36 Peças de mesa 256\$00
123 " " " 850\$00

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Empregada para balcão

Precisa a Drogaria Morais Calado — à Ponte Praça.

Ordenado compatível com as habilitações. Exigem-se referências.

Fatos de Anjos bons e bonitos

O mais moderno e variado sortido, e mais barato.
Só na Chapelaria ELITE,
Rua Combatentes G. Guerra,
n.º 132 — AVEIRO

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Casimiro Bártolo Dias pretende licença para instalar uma moagem de cereais panificáveis, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita no lugar é freguesia de Requeixo, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Manuel Correia de Azevedo, Sul com Orlando de Oliveira e Silva, Nascente com o mesmo, Poente com caminho.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 17.029, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 12 de Agosto de 1952.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Francisco Mateus Mendes

Cadeiras p. crianças

Grande sortido! Só na
CASA DAS UTILIDADES
Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Camion STUDEBAKER

Em bom estado e por preço favorável.

Ver e tratar na
GARAGEM ATLANTIC
Telef. 472 AVEIRO

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

Vende-se ou aluga-se

Quiosque na Costa Nova, pertença do Cine-Avenida.

Falar em Ilhavo, na casa Vizinhos, Irmãos & Filhos, L.da.

Camion "Denis,"

DIESEL, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende
ANTÓNIO PASCOAL

Snrs. Lavradores!

Combatam a **Lagarta verde** que ataca e extermina os vossos milharais, com:

Dedetol e Linsecto

Tratem as vossas videiras atacadas pela **Mela**, com:

Formiclor

São 3 produtos eficazes e de confiança.

À venda nos Depositários

FERRAGENS DE AVEIRO, LIMITADA

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 324

TELF. 105

AVEIRO

ASSOMBRA-NOS a incansável frequência com que o Augusto Vigário de Cristo, das abóbadas do Vaticano, espalha, em fluente e diverso idioma, o tesouro do seu paternal amor.

O que mais espanta, porém, é o inspirado sentido de oportunidade com que o verbo do Santo Padre surpreende as mais ingentes necessidades humanas.

Ainda recentemente — e já depois da emocionante *Carta Apostólica* dirigida ao povo russo — Sua Santidade, em mensagem aos alemães, reunidos no seu 75.º Congresso Católico, abriu, com extraordinária eloquência, o escrínio das verdades do Evangelho: «Que cada qual possa dizer: — outros pensam em mim, por mim oram, ajudam-me».

A suprema autoridade destas palavras resulta do exemplo que o Vigário de Cristo dá ao mundo, — pensando em todos, orando por todos e a todos ajudando.

★

BEM parece merecer o povo alemão o carinho especial do Santo Padre.

Transformando a palavra do Vaticano em eloquência muda — numa eloquência que transcende a maior eloquência de todas as palavras — o povo alemão da zona ocidental vai erguer uma cruz gigantesca, bem voltada aos olhos do ateísmo soviético, como sinal de protesto contra a suprema ignomínia da perseguição das consciências humanas.

★

GRADUALMENTE, as nações vão honrando o nosso país com o reconhecimento da sua extraordinária grandeza.

Sucedem-se as reuniões internacionais, que procuram, no singelo conforto da *nossa casa*, o ambiente de paz e tranquilidade, indispensável a todas as fecundas lucubrações.

O próximo mês de Setembro, no seu final, verá em Lisboa reunidos os membros da Organização Mundial de Saúde, uma das maiores instituições especializadas das Nações Unidas.

Bem merece uma referência destacada tamanho acontecimento, pois que o lema daquela assembleia exprime uma nobre e altruista reacção contra o materialismo degenerativo que contamina o mundo actual: a saúde é «um estado completo de bem estar físico, mental e social, e não somente a ausência da doença».

E é a «saúde», assim considerada, que aquele Organismo intenta levar a todos os povos.

Pista de Remo em Aveiro

(Continuação da 1.ª página)

continua Aveiro a oferecer as melhores perspectivas à solução do problema máximo do remo português.

E' evidente que, no caso, Aveiro não quer dizer *cidade* de Aveiro, nem mesmo *concelho* de Aveiro: — seria estulto pretender balizar um tão largo interesse nacional na estreiteza dum bairrismo apertado. Aveiro, nesta altura, significa, para nós, essencialmente, a *água* de Aveiro, a vastíssima rede hidráulica tecida pela sua Ria, pelos seus rios, pelas suas padeiras — o elemento líquido, numa palavra, que, poderá servir de esplêndido sulco aos «shells», aos «yolles», aos «skiffs», como serve de óptima via aos «mercanteis», aos «saleiros», aos «moliceiros»; e, concomitantemente, Aveiro significa ainda a densíssima população ribeirinha donde podem sair bravos atletas para o esforço desportivo e entusiástico público para os incitar nas competições.

Se uma pista de remo se construísse apenas com o fito de galardoar o mérito desportivo, uma pista de remo em Aveiro seria prémio de incontestável justiça.

Desde o extinto «Ginásio» — onde pontificou o saudoso Mário Duarte — até ao «Galitos», Aveiro escreveu um brilhante historial náutico que não teme confrontos — não apenas

com os incontestáveis triunfos que alcançou, mas, essencialmente talvez, com os exemplos de dedicação desinteressada de atletas e dirigentes.

Mas — sabemos-lo — uma pista de remo intenta mais rendosos proveitos. Diremos, contudo, que um passado de tão extrema dedicação pela causa deixa vislumbrar os frutos que o futuro reservaria ao remo português, se tão devotados entusiasmos fossem servidos pelos indispensáveis meios técnicos.

Uma pista em Aveiro não quer, porém, significar uma pista *para os aveirenses* — mas uma pista *para todos os praticantes do remo*. E parece indubitável que a pista que melhor pode servir um maior número de desportistas é a que se situar num ponto equidistante dos extremos agregados desportivos.

Aveiro, precisamente, encontra-se no centro da orla litoral onde a modalidade é praticada.

Esta circunstância bastaria para justificar a prioridade que cabe a Aveiro na solução do problema — pelo menos no aspecto da finalidade desportiva a que uma pista de remo é destinada.

Mas outras há — não menos decisivas — como veremos.

D.

Na Pateira de Fermentelos?

A campanha do *Correio do Vouga* sobre a necessidade da construção de uma pista de remo despertou o maior interesse. Provam-no a avidéz com que os últimos números do nosso jornal foram procurados e a abundante correspondência recebida sobre o momentoso assunto. Está entre esta uma carta do nosso distinto colaborador e querido amigo sr. Padre António Resende, da qual recortamos os seguintes períodos:

«Não possuirá o distrito de Aveiro uma pista de remo, grande e desafogada como nenhuma outra, bem abrigada, cheia de naturais belezas e superiormente económica, porque está naturalmente feita, cavada num maravilhoso recanto do vale do Cértima?...

Quero referir-me à Pateira de Fermentelos, e faço-o modestamente sem ditirambos hiperbólicos que poderiam destoar.

Desmentir-me-ão os profissionais do remo? A Pateira de Fermentelos não reúne as condições requeridas para uma pista de remo? porquê? o seu caso foi, porventura, examinado a sério, num exame livre de pretensões bairristas, de competições de interesses locais, que podem ser muito simpáticos, mas são sempre secundários, quando se lhes defronta o superior interesse nacional?...

Tão próxima lhe está a Pateira de Fermentelos, que o aproveitamento desta em nada afectaria o rio e o bairrismo de Aveiro. Seria sempre a sua pista de remo. O país, que me conste, nada perderia também, pois em muito seriam beneficiados os interesses dum região que merecia ser mais bem conhecida».

Estamos de acordo em que a escolha do local para a construção da pista de remo, sendo, como é, uma questão de superior interesse nacional, deve ser estudada e resolvida à margem de quaisquer competições bairristas.

Exactamente por isso, o

Correio do Vouga propoz-se tratar o problema *objectivamente*, começando por colocá-lo, como devia, no plano do *interesse nacional*.

O artigo que motivou a carta do nosso distinto colaborador não quis ir, e não foi, mais além: a tese, no final enunciada, de que, neste caso, o interesse nacional coincide com os anseios da região aveirense, não foi ali ainda debatida. Nem, por então, se disse *onde* deveria ser construída a pista de remo: se no concelho de Aveiro, se no de Ilhavo, se no de Águeda, se no de Estarreja, se no da Murtosa, se no de Ovar.

Por forma que o sr. Padre António Resende — que, aliás, confessa não ter lido todo o arrazoado — colocou-se

«O Remo»

A «Federação Portuguesa do Remo» manifestou o seu interesse pela campanha iniciada no *Correio do Vouga* em termos que muito nos desvanecem.

Com um amável cartão de cumprimentos, enviou-nos os dois primeiros números de *O Remo*, interessantíssimo boletim periódico da Federação.

Há neles referências muito elogiosas aos remadores aveirenses, ao lado de estudos e notícias de grande importância.

Ao agradecer a gentileza, queremos assegurar à «Federação Portuguesa do Remo» que o *Correio do Vouga* procurará servir, o melhor que lhe seja possível, a causa do remo nacional.

por isso, precipitadamente, na atitude de quem esgrime contra moínhos de vento.

Aveiro não deseja a sua pista de remo; o que Aveiro deseja é que em Portugal se construa, onde mais aconselhado for, uma pista internacional de remo. E, quanto a nós, devemos confessar que, se a Pateira de Fermentelos reunisse as condições necessárias para ser preferida, exultaríamos com isso.

Ora a escolha da Pateira de Fermentelos foi, há anos, proposta e defendida — por sinal que, tendo-se então recorrido a «métodos pouco recomendáveis», considerados «perigosos para os interesses do remo nacional». Ao contrário do que o nosso amigo supõe, a sugestão foi convenientemente apreciada. E dos estudos a que se procedeu e dos pareceres lavrados pelos Serviços Técnicos do Estado, resultou concluir-se pela inadaptabilidade da Pateira de Fermentelos a pista internacional de remo.

Tudo isto pode ler-se no magnífico trabalho do sr. Capitão-Tenente José Soares de Oliveira, *Instalações e Pistas de Remo*, publicado na revista *Defesa Nacional*.

Está, assim, a questão definitivamente arrumada: a Pateira de Fermentelos não serve. Pelo que seria, além do mais, inglório batermo-nos por uma solução que os estudiosos e os técnicos — os competentes — consideraram já e, por unanimidade, concluíram ser impraticável.

Registando com prazer o interesse que o importante problema mereceu ao nosso ilustre colaborador, sentimos não poder acompanhá-lo na sua opinião.

HÁ dias, quando passávamos numa rua estreita e miserável, deparou-se-nos este espectáculo, a um tempo burlesco e comovente: um garotito enfezado, sujo, descalço, conchegava o corpito nu aos restos de uns calções a que o *snobismo* — para bem confirmar o seu *snobismo* — dá o nome inglês de *short*, e que, quando novos, teriam servido à torpe e inestética ligeireza de movimentos de um qualquer elegante (!) e acalorado, numa qualquer praia acalorada e elegante.

Positivamente, não era o frio — antes, sim, um visível instinto de pudor que guiava aquelas mãos pequeninas a esconder a sua nudez.

Senhores! Não digam mal do *short* — porque ele, quando já farrapo, bem pode ter uma serventia honesta: cobrir um pobresinho pudibundo ou limpar uma nódoa... num vestido elegante...

★

MUITOS portugueses iniciaram, na passada quinta-feira, uma curiosa viagem de *turismo* em que consomem energias incalculáveis... sentados diante dum rádio, ou numa poltrona com os olhos fixos nos jornais.

As imaginações correrão na cola dos ciclistas pelas estradas portuguesas — mas alheias ao sugestivo encanto do cenário.

Estranho *turismo* este, cego à paisagem! Inglório desporto, nesta corrida em que os mais esfalfados concorrentes não avançam um passo — para além do seu jornal ou do seu rádio.

★

TALVEZ que a escultura jamais tenha produzido obra tão conceitual e profunda como a impressionante estátua saída das mãos geniais de Rodin e que o mundo inteiro conhece, directamente ou na sua reprodução, ligada à legenda que a acompanha: «*Celle qui fût la belle Heaulmière*» — *A que foi a bela Heaulmière*.

Da massa escultórica emerge a horripilante figura de uma velha esquelética, faces sumidas até à caveira, carnes minguadas e flácidas — tudo a evidenciar o máximo estrago do tempo numa frágil estrutura humana. A estátua de uma mulher — uma beleza feita ruína!

Realizou-se na presente semana, em Nápoles, o já tradicional concurso para a eleição da mais linda mulher da Europa.

Qual será o escultor que, de hoje a cinquenta anos, venha a inscrever, no pedestal de uma estátua, este tremendo sarcasmo: *A que foi a «Miss Europa -1952»* ?!